

Assessoria de Imprensa e Comunicação Social

06
Dez
2017



CLIP PING TJ ES

Poder Judiciário • Tribunal de Justiça do Espírito Santo

Gama sugere troca do auxílio-moradia

Presidente eleito do Tribunal de Justiça disse que tendência é substituir o benefício pela gratificação por tempo de serviço

Giordany Bossato
Tiago Alencar

Presidente eleito para o Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJ-ES), o desembargador Sérgio Gama defendeu ontem a troca do auxílio-moradia pela gratificação por tempo de serviço. A medida, no entanto, precisaria de uma iniciativa do Supremo Tribunal Federal (STF).

“O Tribunal vem pagando esse auxílio em razão de uma decisão do STF e acredito até que, em breve, esse auxílio vai ser extinto. Eu, por exemplo, acho que nós poderíamos substituir o auxílio-moradia pela gratificação adicional por tempo de serviço, mas isso depende da iniciativa do STF”, explicou Sérgio Gama.

Recentemente, o Conselho Nacional de Justiça divulgou que 320 dos 344 magistrados capixabas recebem o auxílio-moradia, o que dá um incremento de R\$ 4.377,73 no salário dos juízes e desembargadores. Na divulgação também constava que 107 magistrados receberam acima do teto, de R\$ 33,7 mil, em novembro.

Gama disse que a presidente do STF, ministra Cármen Lúcia, agiu corretamente ao determinar que os tribunais divulgassem os salários. Porém, ele acredita que a forma de divulgação atual pode confundir a sociedade e a imprensa.

“Nós precisamos, realmente, de transparência. O Tribunal de Jus-



GAMA admitiu que falta mais transparência na divulgação de salários

tiça não tem nada a esconder. Agora, há a necessidade de se fazer uma distinção dos vencimentos que se percebem e de algum valor a mais que é pago a título de reposição salarial, de décimo terceiro, férias...”, comentou.

“Só para dar um exemplo: o décimo terceiro salário hoje é pago no mês do aniversário do servidor. No meu caso, por exemplo, eu recebo em julho. O total que recebo em julho é o meu salário mais o dé-

cimo terceiro. Isso precisa ser esclarecido de forma bem transparente, bem clara, e isso, às vezes, não ocorre”, completou Gama.

Defendendo os magistrados, o presidente eleito do TJ-ES destacou o período em que a classe está sem recomposição salarial.

“Precisa ser falado também, de uma forma bem nítida, o seguinte: os tribunais de justiça não têm conseguido recomposição salarial há oito anos”, concluiu Gama.

THIAGO COUTINHO - 06/12/2016

CASOS NA JUSTIÇA

Juízes vão resolver 3.874 brigas em condomínios

Confusões por barulho, festas até altas horas e desrespeito a vagas em garagem estão entre as principais motivações de processos judiciais

Kelly Kalle

Desentendimentos entre moradores dentro de condomínios, como barulho em excesso, festas até altas horas, desrespeito aos limites de vagas em garagem e inadimplência têm virado processos judiciais.

Atualmente, tramitam na Justiça do Estado 3.874 processos relacionados a condomínios e vizinhança, que terão de ser resolvidos pelos juízes.

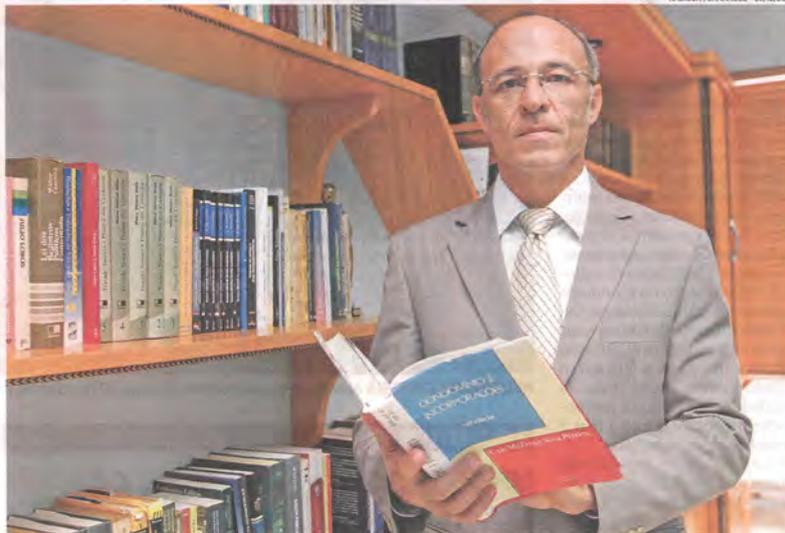
O advogado do Sindicato Patronal de Condomínios e Empresas Administradoras de Condomínios (Sipces), Roberto Merçon, afirmou que o principal problema que leva a processos é a inadimplência dos moradores.

“Quando o morador não paga o condomínio, o síndico ou a administração envia uma carta cobrando o valor. Mas se não há o pagamento, é possível entrar na Justiça. Cada convenção prevê um tempo para a entrada do processo, em geral estabelecem esse prazo para o terceiro mês de inadimplência.”

Outras brigas ocorrem devido a cachorros – sendo autorizado apenas os de pequeno e médio porte por meio de um entendimento do Judiciário. “Há ainda processos por festas barulhentas e desrespeito aos limites das vagas de garagem.”

O advogado especialista em Direito Imobiliário Diovano Rosetti pontua que os grandes problemas nos condomínios são intolerância e inadimplência.

“Noventa por cento das brigas e dos processos ocorrem devido à



ROBERTO MERÇON diz que inadimplência dos moradores é outro problema que leva a processos na Justiça

intolerância entre os moradores, pois cada um tem a sua verdade e quer defendê-la, sem abrir mão dela, virando até uma questão pessoal. Basta ter um pouco de tolerância para vivermos bem. Quando há um problema, é conversado, dada uma advertência e só depois entrado com o processo.”

Para o presidente do Sipces, Cyro Bach Monteiro, falta bom senso e compreensão. “Ao morar em condomínios, estamos correndo o risco de algum desentendimento acontecer, mas as pessoas precisam entender como o condomínio funciona, suas regras, para ter respeito pelo outro e viver bem.”

Ele acredita que só o diálogo pode evitar que brigas virem processos e se arrastem na Justiça. “É um direito seu não gostar de algo, mas é preciso aprender a conviver.”

Moradores pedem saída de síndicos por irregularidades

Com a falta de prestação de contas do condomínio ou até mesmo suspeitas de irregularidades, moradores têm pedido e retirado síndicos de seus postos.

O advogado do Sindicato Patronal de Condomínios e Empresas Administradoras de Condomínios (Sipces), Roberto Merçon, afirmou que a saída de síndicos por pedido de moradores não é rara.

“Temos muitos casos desse tipo. Semana passada participei de uma audiência na qual o síndico foi destituído, pois não prestava contas e também foi verificadas compras superfaturadas. Há casos de síndico que remendava coisas dentro do prédio com durepoxi, fazia ‘gambiarras’ para resolver problemas. Ele tem de se responsabilizar.”

O advogado especialista em Direito Imobiliário Diovano Rosetti explicou que os moradores podem fazer uma assembleia extraordinária e destituir o síndico, mas deve ficar comprovado que ele não está agindo corretamente.

“Quando um síndico é retirado de seu cargo, os moradores podem eleger uma comissão para assumir o posto provisoriamente. Em seguida, os condôminos podem se reunir novamente e fazer uma nova votação.”

OUTROS CASOS



Briga e multa por som alto

Durante uma festa em um condomínio em Vitória, depois de pedir algumas vezes para reduzir o volume do som, moradores ligaram para o Disque-Silêncio.

Como não houve solução, os moradores acionaram a polícia. O morador que fazia a festa chegou a agredir um policial e todos foram

parar na delegacia.

Em seguida, a multa da prefeitura pelo som alto chegou para o condomínio. Com isso, a multa foi encaminhada para o morador responsável pela festa. Como ele não pagou o débito, apesar das insistências do condomínio, foi preciso entrar na Justiça.

Furou a parede

Durante quatro anos uma briga de vizinhos se arrasta na Justiça. Tudo começou quando uma moradora, fazendo obra num banheiro para colocar uma saboneteira, furou a parede, causando transtornos para o restante do prédio.

Houve até discussão no hall do prédio, com acusações que renderam o processo por crime contra a honra, injúria, calúnia e difamação. O caso ainda segue na Justiça, sem resolução.

Uma cobra no prédio

Há animais que podem residir nos imóveis, mesmo que as regras do condomínio proibam, sobretudo animais de pequeno e médio porte.

Foi o caso de uma senhora, que conseguiu na Justiça o direito de manter uma cobra dentro do apartamento, mesmo depois de o condomínio entrar com ação judicial pedindo a retirada do animal. A Justiça decidiu manter o animal, por entender que não havia risco para os demais moradores.

Dois labradores no apartamento

Em um condomínio em Vila Velha, um condômino quis expulsar dois labradores de um morador alegando que a convenção não permitia animais. O caso foi parar na Justiça.

Depois de quatro anos de processo, ficou provado que os animais não ofereciam risco aos demais moradores. A ré ficou apavorada, apresentando sinais de desespero em perder seus cães.

Além disso, o abalo emocional na moradora dona dos cães ainda a rendeu uma vitória na Justiça por danos morais.

Ameaça até com arma de fogo

Num condomínio em Guarapari, um morador tinha o hábito de ouvir som alto em seu apartamento, com a porta aberta. A vizinha ao lado, revoltada, sempre reclamava. Ele, bêbado, saía e ia enfrentá-la armado. Ameaçava até dar tiros e fazia outras ameaças. Certa vez, a polícia interveio.

O condomínio aplicou multas ao morador – no limite de cinco vezes da taxa condominial. Até uma medida restritiva foi emitida para que um vizinho não chegasse perto do outro. O caso foi parar na Justiça.

OPINIÕES



“Os grandes problemas nos condomínios são a intolerância e a inadimplência”

Diovano Rosetti, advogado



“Falta bom senso para a convivência entre moradores. Só o diálogo pode evitar que brigas virem processos”

Cyro Bach, presidente do Sipces



NAIR LUCIA com bolo no Tribunal de Justiça: hoje faz 1 mês que, por decisão judicial, ela teve de sair do apartamento

CASOS NA JUSTIÇA

Aposentada expulsada não consegue voltar para casa

Hoje faz um mês que a aposentada Nair Lucia da Rocha, 62, foi expulsada do condomínio onde morava, em Jardim Camburi, Vitória. Foi uma determinação da Justiça devido a diversas reclamações de moradores.

Desde que foi obrigada a sair de seu apartamento, a aposentada afirma que vai diariamente para a frente do Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJ-ES), na Enseada do Suá, e passa a tarde no local, protestando vestida com peruca e nariz de palhaço. Para “comemorar” o mês fora de casa, ontem ela levou um bolo ao local.

O processo ainda não teve uma decisão final, mas houve uma tutela antecipada da Justiça, ou seja, o problema seria tão grave que não havia a possibilidade de os moradores aguardarem até o fim do

processo. Ela continua sendo a proprietária do apartamento, sua filha de 24 anos continua morando no local, mas Nair não pode entrar no condomínio.

Entre as situações citadas no processo, segundo moradores, a aposentada teria jogado sacolas de lixo na escada do condomínio e papel higiênico na porta de um dos apartamentos, conforme foi constatado pelas câmeras do circuito interno, além de ter deixado roupas íntimas na sauna e ofendido verbalmente a zeladora.

“Não tenho nada a comemorar neste mês. Essas acusações são falsas. Estão me perseguindo. Fui expulsada por ter denunciado uma obra irregular na garagem. Meu advogado entrou com pedido para que meu processo seja julgado antes do recesso da Justiça. Quero passar o

Natal em casa. Tudo o que fiz foi reclamar de situações irregulares.”

Ela contou ainda que quatro dias após sua expulsão o carro da família, que ficou fora do condomínio, foi roubado. “Não estavam me deixando entrar, então deixava o carro na rua e ele foi roubado. Vou entrar com processo sobre isso também.”

Sobre a obra de cobertura da garagem que Nair se referiu, a Prefeitura de Vitória informou que fez todas as ações fiscais cabíveis que resultaram no embargo da obra. A estrutura será demolida após autorização judicial.

O síndico profissional do condomínio, Celso Cruz, afirmou que os moradores estão tranquilos após a saída de Nair. “Eles farão uma confraternização de final de ano pela primeira vez. É ela que nos persegue, tem 10 processos contra nós.”

ENTENDA O CASO

Reclamações contra moradora há 5 anos

Ação judicial

- > **NAIR LUCIA DA ROCHA**, de 62 anos, foi expulsada do apartamento onde morava desde 2011, em Jardim Camburi, por determinação da Justiça.
- > **A AÇÃO JUDICIAL** foi movida pelo condomínio e houve uma tutela antecipada, ou seja, o problema seria tão grave que não havia a possibilidade de os moradores aguardarem até o fim do processo.
- > **DE ACORDO** com o processo, há reclamações contra ela desde 2012.
- > **NO PROCESSO**, foram relatadas discussões descritas no livro de ocorrências do condomínio.

Confusões

- > **SEGUNDO A JUÍZA** Cláudia Cesana Sangali, da 11ª Vara Cível de Vitória, a moradora pratica atos violadores do regimento interno e convenção do condomínio, perturbando o sossego,



NAIR: protesto no Tribunal de Justiça

salubridade e segurança dos demais moradores.

- > **ENTRE AS VÁRIAS** situações citadas no processo, segundo moradores, Lucia teria jogado sacolas de lixo na escada do condomínio, conforme foi constatado pelas câmeras do circuito interno. Ela ainda teria jogado pa-

pel higiênico na porta de um dos apartamentos, também constatado pelas câmeras.

- > **UM MORADOR** contou que a moradora teria ofendido a zeladora do prédio verbalmente.
- > **ATÉ UM OFICIAL** de Justiça relatou ter sido destrutado pela moradora.

Recurso

- > **A MORADORA** recorreu da decisão, mas em segunda instância o recurso para anular a liminar foi negado. Um oficial de Justiça foi até o apartamento e ela teve de se retirar. Continua sendo a proprietária, mas não pode entrar no local. Sua filha ainda mora no apartamento. Nair aguarda o julgamento do processo, pede que seja antes do Natal e nega as acusações, dizendo que é perseguição.

Fonte: TJ-ES e Nair Lucia da Rocha.

Aposentada protesta há um mês por ter sido expulsa de condomínio

Para acessar a matéria, clique no link abaixo:

http://www.gazetaonline.com.br/cbn_vitoria/reportagens/2017/12/aposentada-protesta-ha-um-mes-por-ter-sido-expulsa-de-condominio-1014110000.html



ANNIBAL de Rezende Lima, Paulo Hartung, Sérgio Aboudib (ao microfone), Erick Musso e Eder Pontes: presidente do Tribunal de Contas adiantou mudanças em seu 2º mandato à frente do cargo

FOTOS: FABIO VICENTINI/AT

QUEM TOMOU POSSE

O novo comando do TCE-ES

> PRESIDENTE: Sérgio Aboudib
 > VICE-PRESIDENTE: Domingos Taufner
 > OUVIDOR: Carlos Ranna
 > CORREGEDOR: Rodrigo Chamoun
 > O CORPO DIRETIVO, eleito para o biênio 2018-2019, entra em exercício a partir de 1º de janeiro de 2018.

VAGA DE CONSELHEIRO

Sem restrição a indicação política

Ao tomar posse para o biênio 2018-2019, Sérgio Aboudib disse que não vê problema em escolha de políticos para cargo no tribunal

Giordany Bossato
 Tiago Alencar

O presidente do Tribunal de Contas do Estado (TCE-ES), conselheiro Sérgio Aboudib, tomou posse ontem para o exercício do biênio 2018-2019. Entre ideias de mudanças e desafios, ele frisou que não vê problemas nas indicações políticas ao cargo de conselheiro do tribunal.

"O fato de ser concursado não significa que a pessoa tenha os preceitos de vida ílibada. Um dos maiores ladrões deste País era o famoso juiz Lalau, do Fórum de São

Paulo. Não era da vida da política", comentou Aboudib.

"O que precisa é que sejam cumpridas as exigências constitucionais. E essa exigência fala em notório saber, em ter 10 anos de experiência na vida pública, em ter uma vida ílibada e ter mais de 35 anos", completou o presidente.

O assunto foi levado à discussão pelo fato do TCE-ES estar com uma vaga de conselheiro a ser preenchida, tendo em vista que a cadeira do conselheiro afastado Valci Ferreira deve ser reaberta.

"A vaga do Valci ainda não foi aberta. É decorrente de ocupação por eleição na Assembleia, e isso será informado ao Legislativo, que deverá abrir um procedimento", disse Aboudib, afirmando que espera a indicação de uma pessoa que tenha o respeito da população.

A visão do presidente TCE-ES é diferente da do presidente da Associação dos Auditores de Controle Externo do Estado do Espírito

Santo (Ascontrol), Rafael Lamas, membro do "Muda TC". "O modelo está ultrapassado e precisa ser revisto. Penso que seria importante dar peso maior à indicação de técnicos para esta área", disse Lamas.

MUDANÇAS

Questionado se vai promover mudanças em sua equipe neste segundo mandato, Aboudib respondeu que este é um processo de avaliação permanente. "A gente precisa aprimorar o 'pensar fora da caixa' e tentar melhorar. A mim é dada a escolha de fazer, de montar essa equipe. Nós temos uma estrutura nova, que foi aprovada no regimento, então mudanças ocorrerão", disse, sem detalhar.

Ainda assim, ele vê o tribunal com grande relevância à sociedade. "Conseguimos melhorar o nosso índice de julgamento em mais do que o dobro. Passamos a justificar a nossa existência e ser útil à sociedade capixaba", concluiu.



SUSTENTABILIDADE

Elogios e reforma no discurso

O governador Paulo Hartung (PMDB) elogiou o presidente do Tribunal de Contas, Sérgio Aboudib, durante a posse, e mostrou preocupação com o futuro do País.

"O ano de 2018 será melhor, mas não garante o futuro para nós. Para

sairmos da crise com sustentabilidade, é preciso uma reforma neste País", disse Hartung e o prefeito de Vitória, Luciano Rezende (PPS), adversários políticos, ficaram lado a lado na apresentação de coral e se cumprimentaram.

VIOLÊNCIA NO ESPÍRITO SANTO

APÓS 7 ANOS, NÚMERO DE HOMICÍDIOS VOLTA A SUBIR

Estado já teve 1.296 mortes, 220 a mais do que no ano passado



FOTOS: BERNARDO COUTINHO/ARQUIVO

Luéric (esquerda) e Lucas foram amarrados e enforcados em sua residência em julho deste ano. O enterro deles emocionou a população de Ibirapu

VILMARA FERNANDES
vfernandes@redgazeta.com.br

Após sete anos de quedas sucessivas, o número de homicídios no Estado volta a crescer. Até o último dia 30, um mês antes de terminar o ano, já tinham sido registrados 1.296 assassinatos, o que equivale a pelo menos três pessoas mortas por dia. No ano passado, até o mesmo período, foram 1.076 casos. Ou seja: em 2017, 220 pessoas a mais perderam suas vidas.

O cenário foi influenciado pela greve dos policiais militares, de 4 a 22 de fevereiro deste ano, quando 219 pessoas morreram. Um mês que fechou com 228 mortes. Foi o período com o maior número de assassinatos, cujos reflexos se fizeram sentir nos meses seguintes.

São as próprias estatísticas que revelam o quanto a retomada dos trabalhos da PM e a repressão à criminalidade têm sido difíceis. Algo que a população sente no dia a dia nas ruas. Ao se comparar os nove meses

que se seguiram à greve, com os mesmos meses de 2016, o que se verifica é que em sete deles houve um número maior de homicídios. O contrário só aconteceu em maio e em setembro.

O próprio secretário de Estado da Segurança Pública reconhece que a relação com a Polícia Militar precisa evoluir: "Precisamos de uma tropa motivada e estamos trabalhando para isso", disse André Garcia, acrescentando que aposta ainda na experiência acumulada nos últimos sete anos de quedas sucessivas para retomar a redução dos assassinatos.

DRAMA

Uma violência que atinge em cheio dezenas de famílias, como a de Elizena Martha e Tarcísio Cera, que teve seus únicos filhos assassinados de forma brutal em julho. Lucas e Luéric de Martha Cera, de 22 e 18 anos, foram amarrados e enforcados na residência onde moravam com o pai.

Os irmãos trabalhavam com compra e venda de



Elizena de Martha durante velório dos dois filhos

veículos e foram vítimas de um golpe do comerciante Renato Bragunci, que confessou o crime. Ele está preso, mas a primeira audiência só deve acontecer no próximo ano.

Enquanto isso, a família tenta se recuperar de uma perda sem descrição. Na ocasião do enterro, Elizena

relatou que o que vivia era uma crueldade. "Perder um filho é difícil, mas dois...", desabafou. Para o pai, é difícil sobreviver a este tipo de tragédia. "Não dá nem para falar da saudade que sinto. Não tem justiça para isso", desabafou.

A cidade onde ocorreu os crimes, Ibirapu, é uma

“
Não dá nem para falar da saudade que sinto dos meus filhos. Não tem mais jeito. Não tem justiça para isso”

TARCÍSIO CERA
PAI DOS IRMÃOS
ASSASSINADOS
EM IBIRAPU

das que registraram aumento neste tipo de criminalidade. Em 2016, ocorreram três assassinatos. Este ano já foram cinco.

Ela está localizada na Região Norte do Estado, que concentrou o segundo maior volume de casos: 434 homicídios. Em alguns municípios a situação chega a

ser alarmante. Em Linhares, por exemplo, houve um crescimento de 111% no número de assassinatos. Foram 78 este ano contra 37 do mesmo período em 2016.

Outra situação crítica é a Fundão, com crescimento de 67% neste tipo de crime. Foram 15 assassinatos este ano, contra 9 de 2016. Também merece destaque Jaguaré, que apresentou 82% de aumento neste tipo de violência, com 31 mortes este ano contra 17 em 2016.

Mas a liderança na violência ficou com a Região Metropolitana, com 740 casos. Puxa o ranking estadual a Serra, com 284 homicídios, 143% a mais do que o ano anterior. Logo a seguir vem Cariacica (169) e Vila Velha (154). O maior crescimento no número de mortes foi registrado na Capital, com 76 casos, contra 49 registrados em 2016.

Já os municípios da Região Sul apresentam, no conjunto, uma queda neste tipo de mortes. Juntos totalizaram 122 casos, contra 127 do ano passado.

VIOLÊNCIA NO ESPÍRITO SANTO

REVERSÃO



A volta do terror

Após sete anos de quedas sucessivas, o ranking de homicídios volta a crescer no Estado. O número de assassinatos até o último dia 30 já supera, em muito, os registrados no ano passado

MORTES NO ESTADO

POR REGIÃO



POR ANO

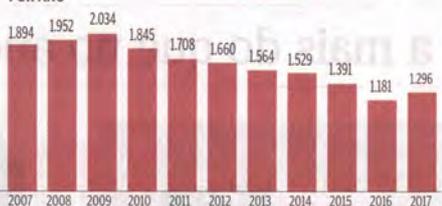


Ilustração | Arabson

MORTES

GRANDE VITÓRIA



INTERIOR



ONDE NÃO TEVE ASSASSINATOS EM 2016 E 2017

- Alfredo Chaves
- Ibitirama
- Marechal Floriano
- Muqui

MORTES POR MÊS



TAXA DE ASSASSINATOS (A CADA 100 MIL HABITANTES)



Infografia | Marcelo Franco / Genlido

Índices de assassinatos devem cair até o fim de 2018, diz secretário

Expectativa de André Garcia é retomar sequência de redução dos últimos sete anos

VILMARA FERNANDES
vfernandes@redgazeta.com.br

O secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, disse que o retorno do crescimento do número de homicídios é "um ponto fora da curva", ao se referir ao número de mortes de fevereiro (228), período da greve dos policiais militares. "O resultado, sem dúvida, foi afetado pela greve, e pagamos o preço, com indicadores acima do esperado", assinalou.

A expectativa de Garcia é de reverter esse quadro até o final do próximo ano, retomando a série histórica de reduções no ranking dos assassinatos que vinham sendo registrados nos últimos sete anos. "No segundo semestre, já tivemos uma tendência de normalização, e na Região Sul houve melhora com redução do número de homicídios", destacou.

ações

A estratégia para reverter o quadro será manter, com ajustes, o trabalho que já vinha sendo feito desde 2010, com monitoramento

CARLOS ALBERTO SILVA - ARQUIVO



Garcia: estratégia é manter trabalho de monitoramento

diário dos indicadores e reuniões semanais com os comandos das polícias, e quinzenais, com uma equipe mais ampliada. "Analisamos os cenários e onde precisamos concentrar ou antecipar esforços; avaliamos os indicadores, o esclarecimento dos homicídios. Hoje temos uma taxa de resolutividade acima de 60% na Grande Vitória", destaca.

Outra aposta, será dedicada a algumas ações que também vêm dando resultado, como a prisão de homicidas. "São ações frutos de investigações da Delegacia de Tóxicos e entorpecentes (Deten) e a Divisão

de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), com alvos prioritizados e que pesam no combate à impunidade", disse.

Garcia relata que, dentre os municípios, a preocupação é maior com as cidades da Serra, Linhares, Cariacica e São Mateus. Locais que vão receber uma atenção maior, diz Garcia. Ele cita como exemplo operações como as que foram realizadas no condomínio Ourimar, na Serra, onde oito homicidas foram presos em um ano. "Também atuamos para neutralizar grupos que estejam atuando nestas

áreas, como foi o caso da Região 5 (Grande Terra Vermelha e bairros adjacentes), de Vila Velha, onde todas as lideranças criminosas foram presas", relata.

Para impedir o surgimento de novos líderes, em muitos casos bem mais jovens e impetuosos, Garcia pondera que a aposta do governo é em programas sociais e educacionais, como o Ocupação social e a Escola Viva.

PUNIÇÃO

De acordo com o chefe da DHPP, José Lopes, a prioridade continuará sendo a resolutividade dos inquéritos de homicídios. "Resolver isso é fundamental. Se mata e não é punido, aumenta a impunidade", disse, destacando que a divisão estava próxima de alcançar 70% de resolutividade. "Mas a greve mudou o cenário e caímos para uma média de 60%", relatou Lopes.

Ele diz que 85% dos homicídios registrados na Região Metropolitana são com arma de fogo. Desses, 68% estão relacionados ao tráfico. "Já chegou a 85%, mas com a prisão dos homicidas a estatística foi diminuindo", conta, acrescentando que 60% desse tipo de morte na Grande Vitória ocorre na Serra.

ANÁLISE

"É preciso comprometimento"

« Não podemos desconsiderar que o Espírito Santo vinha reduzindo, gradativamente, o número de homicídios. Uma redução acumulada de 43% na taxa de assassinatos. Mas fevereiro de 2017 trouxe uma situação atípica, que mudou o cenário da série histórica: a greve dos policiais militares. Em uma semana tivemos mais de 200 mortes que representam muito do ponto de vista social. Um aumento que vai repercutir nas estatísticas de 2017. Porém, considerando a redução acumulada, e o peso dela, acreditamos que em 2018 possamos ter uma retomada da redução que estávamos registrando e que destacou o Espírito Santo em nível nacional. Por três décadas sempre estivemos entre os mais violentos. Mas, para retomar esta tendência, é preciso o comprometimento dos comandantes e da tropa da PM. E mais, uma maior integração entre as polícias -



que já vinha acontecendo -, investimento em tecnologia e inteligência policial e a participação da Polícia Civil na investigação dos crimes. Também é importante a manutenção do sistema prisional. Um dos fatores que contribuíram para redução dos homicídios foi a reestruturação do sistema prisional, algo que outros Estados estão buscando a duras penas. Temos que ser perseverantes. As autoridades com incumbência de controlar e prevenir a violência têm que continuar lutando.

PABLO LYRA
PROFESSOR DO MESTRADO DE SEGURANÇA PÚBLICA DA UVV

Após 7 anos, número de homicídios volta a crescer no Espírito Santo

Estado já teve 1.296 mortes, 220 a mais do que no ano passado

Após sete anos de quedas sucessivas, o número de homicídios no Estado volta a crescer. Até o último dia 30, um mês antes de terminar o ano, já tinham sido registrados 1.296 assassinatos, o que equivale a pelo menos três pessoas mortas por dia. No ano passado, até o mesmo período, foram 1.076 casos. Ou seja: em 2017, 220 pessoas a mais perderam suas vidas.

O cenário foi influenciado pela greve dos policiais militares, de 4 a 22 de fevereiro deste ano, quando 219 pessoas morreram. Um mês que fechou com 228 mortes. Foi o período com o maior número de assassinatos, cujos reflexos se fizeram sentir nos meses seguintes.

São as próprias estatísticas que revelam o quanto a retomada dos trabalhos da PM e a repressão à criminalidade têm sido difíceis. Algo que a população sente no dia a dia nas ruas. Ao se comparar os nove meses que se seguiram à greve, com os mesmos meses de 2016, o que se verifica é que em sete deles houve um número maior de homicídios. O contrário só aconteceu em maio e em setembro.

O próprio secretário de Estado da Segurança Pública reconhece que a relação com a Polícia Militar precisa evoluir. "Precisamos de uma tropa motivada e estamos trabalhando para isso", disse André Garcia, acrescentando que aposta ainda na experiência acumulada nos últimos sete anos de quedas sucessivas para retomar a redução dos assassinatos.

DRAMA

Uma violência que atinge em cheio dezenas de famílias, como a de Elizena Martha e Tarcísio Cera, que teve seus únicos filhos assassinados de forma brutal em julho. Lucas e Luéric de Martha Cera, de 22 e 18 anos, foram amarrados e enforcados na residência onde moravam com o pai.

Os irmãos trabalhavam com compra e venda de veículos e foram vítimas de um golpe do comerciante Renato Bragunci, que confessou o crime. Ele está preso, mas a primeira audiência só deve acontecer no próximo ano.

Enquanto isso, a família tenta se recuperar de uma perda sem descrição. Na ocasião do enterro, Elizena relatou que o que vivia era uma crueldade. "Perder um filho é difícil, mas dois...", desabafou. Para o pai, é difícil sobreviver a este tipo de tragédia. "Não dá nem para falar da saudade que sinto. Não tem justiça para isso", desabafou.

A cidade onde ocorreu os crimes, Ibraçu, é uma das que registraram aumento neste tipo de criminalidade. Em 2016, ocorreram três assassinatos. Este ano já foram cinco.

Ela está localizada na Região Norte do Estado, que concentrou o segundo maior volume de casos: 434 homicídios. Em alguns municípios a situação chega a ser alarmante. Em Linhares, por exemplo, houve um crescimento de 111% no número de assassinatos. Foram 78 este ano contra 37 do mesmo período em 2016.

Outra situação crítica é a Fundão, com crescimento de 67% neste tipo de crime. Foram 15 assassinatos este ano, contra 9 de 2016. Também merece destaque Jaguaré, que apresentou 82% de aumento neste tipo de violência, com 31 mortes este ano contra 17 em 2016.

Mas a liderança na violência ficou com a Região Metropolitana, com 740 casos. Puxa o ranking estadual a Serra, com 284 homicídios, 143% a mais do que o ano anterior. Logo a seguir vem Cariacica (169) e Vila Velha (154). O maior crescimento no número de mortes foi registrado na Capital, com 76 casos, contra 49 registrados em 2016.

Já os municípios da Região Sul apresentam, no conjunto, uma queda neste tipo de mortes. Juntos totalizaram 122 casos, contra 127 do ano passado.

Índices de assassinatos devem cair até o fim de 2018, diz secretário

O secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, disse que o retorno do crescimento do número de homicídios é “um ponto fora da curva”, ao se referir aos número de mortes de fevereiro (228), período da greve dos policiais militares. “O resultado, sem dúvida, foi afetado pela greve, e pagamos o preço, com indicadores acima do esperado”, assinalou.

A expectativa de Garcia é de reverter esse quadro até o final do próximo ano, retomando a série histórica de reduções no ranking dos assassinatos que vinham sendo registrados nos últimos sete anos. “No segundo semestre, já tivemos uma tendência de normalização, e na Região Sul houve melhora com redução do número de homicídios”, destacou.

AÇÕES

A estratégia para reverter o quadro será manter, com ajustes, o trabalho que já vinha sendo feito desde 2010, com monitoramento diário dos indicadores e reuniões semanais com os comandos das polícias, e quinzenais, com uma equipe mais ampliada. “Analisamos os cenários e onde precisamos concentrar ou antecipar esforços; avaliamos os indicadores, o esclarecimento dos homicídios. Hoje temos uma taxa de resolutividade acima de 60% na Grande Vitória”, destaca.

Outra aposta, será dedicada a algumas ações que também vêm dando resultado, como a prisão de homicidas. “São ações frutos de investigações da Delegacia de Tóxicos e entorpecentes (Deten) e a Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), com alvos priorizados e que pesam no combate à impunidade”, disse.

Garcia relata que, dentre os municípios, a preocupação é maior com as cidades da Serra, Linhares, Cariacica e São Mateus. Locais que vão receber uma atenção maior, diz Garcia. Ele cita como exemplo operações como as que foram realizadas no condomínio Ourimar, na Serra, onde oito homicidas foram presos em um ano. “Também atuamos para neutralizar grupos que estejam atuando nestas áreas, como foi o caso da Região 5 (Grande Terra Vermelha e bairros adjacentes), de Vila Velha, onde todas as lideranças criminosas foram presas”, relata.

Para impedir o surgimento de novos líderes, em muitos casos bem mais jovens e impetuosos, Garcia pondera que a aposta do governo é em programas sociais e educacionais, como o Ocupação social e o Escola Viva.

PUNIÇÃO

De acordo com o chefe da DHPP, José Lopes, a prioridade continuará sendo a resolutividade dos inquiridos de homicídios. “Resolver isso é fundamental. Se mata e não é punido, aumenta a impunidade”, disse, destacando que a divisão estava próxima de alcançar 70% de resolutividade. “Mas a greve mudou o cenário e caímos para uma média de 60%”, relatou Lopes.

Ele diz que 85% dos homicídios registrados na Região Metropolitana são com arma de fogo. Desses, 68% estão relacionados ao tráfico. “Já chegou a 85%, mas com a prisão dos homicidas a estatística foi diminuindo”, conta, acrescentando que 60% desse tipo de morte na Grande Vitória ocorre na Serra.

ANÁLISE

“É preciso comprometimento”

“Não podemos desconsiderar que o Espírito Santo vinha reduzindo, gradativamente, o número de homicídios. Uma redução acumulada de 43% na taxa de assassinatos. Mas fevereiro de 2017 trouxe uma situação atípica, que mudou o cenário da série histórica: a greve dos policiais militares. Em uma semana tivemos mais de 200 mortes que representam muito do ponto de vista social. Um aumento que vai repercutir nas estatísticas de 2017. Porém, considerando a redução acumulada, e o peso dela, acreditamos que em 2018 possamos ter uma retomada da redução que estávamos registrando e que destacou o Espírito Santo em nível nacional. Por três décadas sempre estivemos entre os mais violentos. Mas, para retomar esta tendência, é preciso o comprometimento dos comandantes e da tropa da PM. E mais, uma maior integração entre as polícias - que já vinha acontecendo -, investimento em tecnologia e inteligência policial e a participação da Polícia Civil na investigação dos crimes. Também é importante a manutenção do sistema prisional. Um dos fatores que contribuíram para redução dos homicídios foi a reestruturação do sistema prisional, algo que outros Estados estão buscando a duras penas. Temos que ser perseverantes. As autoridades com incumbência de controlar e prevenir a violência têm que continuar lutando” - Pablo Lyra Professor do mestrado de, segurança pública da UVV

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Pedido para Hilário ficar em delegacia

Defesa do policial civil, acusado de mandar matar a médica, entrou com habeas corpus no Tribunal de Justiça para ele ser transferido

Leone Oliveira

A defesa do policial civil Hilário Antônio Fiorot Frasson, de 44 anos, acusado de ser um dos mandantes do assassinato da médica Milena Gottardi, 38, no dia 14 de setembro, afirma que a transferência de Hilário para um presídio de segurança média é ilegal e pede para que seu cliente seja levado de volta para a 20ª Delegacia de Polícia (DP) de Novo México, em Vila Velha, unidade destinada a agentes das forças de segurança pública suspeitos de crimes.

O pedido para cassar a decisão que determinou a transferência de Hilário para a Penitenciária de Segurança Média I, em Viana, consta no pedido de habeas corpus protocolado pelos advogados de defesa do policial, Homero Mafra e sua assistente Luiza Nunes Lima, no Tribunal de Justiça do Estado (TJ-ES), no dia 27 de novembro.

A reportagem de **A Tribuna** teve acesso ao conteúdo do pedido de habeas corpus. Logo na primeira das 12 páginas do documento, os advogados afirmam que o policial civil está sendo “vítima de constrangimento ilegal” em razão do ato do juiz da 1ª Vara Criminal de Vitória, Marcos Pereira Sanchez, responsável pela transferência de Hilário, que, segundo a defesa, seria “local impróprio à sua segregação cautelar”.

A defesa alega ainda que Hilário



HILÁRIO FRASSON deixa DML, após levar documentos de Milena Gottardi

é vítima do “juízo antecipado da imprensa” sobre a acusação de ter participado da morte de Milena, sua mulher, crime no qual o policial “não tem envolvimento algum”, ressalta o documento.

Segundo a defesa, a decisão de Sanchez “foi fundamentada essencialmente no clamor popular” e o presídio para o qual o policial foi transferido é um local impróprio em razão do disposto no inciso XI, do artigo 295, do Código Processo Penal, que assegura o direito à prisão especial aos policiais

civis, e ao parágrafo segundo, do artigo 84, da Lei de Execuções Penais: “o preso que, ao tempo do fato, era funcionário da Administração da Justiça Criminal ficará em dependência separada”.

Na primeira distribuição, o desembargador substituto Júlio César Costa de Oliveira, declarou sua suspeição e o processo foi redistribuído. Agora, a decisão está com o desembargador Adalto Dias Tristão.

Em nota, o TJ-ES informou que a decisão liminar do magistrado deve sair amanhã ou sexta-feira.

Acusação quer que policial civil continue no presídio

O advogado da família da médica Milena Gottardi e assistente de acusação no processo, Renan Sales, entende que a decisão da 1ª Vara Criminal de Vitória de transferir o policial civil Hilário Frasson para a Penitenciária de Segurança Média I, em Viana, foi acertada e que o acusado deve permanecer preso no local, até o julgamento.

“Como advogado, vejo com normalidade o habeas corpus. Isso faz parte do Estado democrático de Direito e do processo, muito embora não concorde com os argumentos do habeas corpus. A decisão do magistrado de 1ª instância que ordenou a transferência foi absolutamente adequada, correta e irreparável. Ficou demonstrado que Hilário tinha benefícios irregulares e ilegais no local onde estava preso antes”, afirmou Sales.

E completou: “Na fase investigativa, o inquérito policial apontou que Hilário tentou atrapalhar as investigações e há indícios fortes de ameaça a testemunhas”.

Segundo ele, o magistrado foi cauteloso ao ordenar a transferência. “A decisão é irretocável. Respeitosamente, acredito que o Judiciário não vai atender a esse pedido”.

Sales informou que a família da médica fica apreensiva por conta desse pedido da defesa. “A família

sofre com todas essas possibilidades, tendo em vista o medo que possuem do Hilário e seu pai. O habeas corpus não tem como escopo a soltura, mas toda a tentativa, seja de soltura ou de retorno a uma unidade onde foi noticiado que ele tinha privilégios irregulares, leva intranquilidade à família”.

Fontes da Justiça apontam que as audiências sobre o caso Milena Gottardi deverão começar no início do próximo ano.

PROCESSO

Em nota, a Polícia Civil informou que o Processo Administrativo Disciplinar (PAD) aberto contra Hilário está em andamento, ainda sem previsão para ser concluído. Após ser finalizado, o Conselho de Polícia vai definir a punição.

O policial civil, que está afastado, continua recebendo seu salário, mesmo preso — algo que é permitido pela lei.

“A família sofre com todas essas possibilidades, tendo em vista o medo que têm do Hilário e seu pai”

Renan Sales, advogado

RODRIGO GAVINI — 26/09/2017



RENAN SALES é assistente de acusação e trabalha como advogado da família da médica Milena. Ele diz que a decisão de colocar Hilário no presídio foi acertada

Definido quem irá analisar habeas corpus de Hilário Frasson

Para assistir ao vídeo da reportagem, clique no link abaixo:

<http://www.folhavoria.com.br/videos/2017/12/1512508447773628635.html>



FOTOS: RICARDO MEDEIROS

A costureira Clemilda Aparecida de Jesus durante o velório da filha, a menina Thayná. Familiares e amigos cobram justiça para crime que chocou população

Revolta: “Eu quero a pena máxima, não aceito menos”

Mãe de Thayná Andressa, 12, desabafa sobre assassino. Restos mortais foram velados

▲ VITOR MUNIZ
vmelo@redgazeta.com.br

“Eu quero a pena máxima para ele. Não aceito menos que isso.” A frase demonstra o sentimento de revolta da costureira Clemilda Aparecida de Jesus, 39, em relação a Ademir Lúcio Ferreira de Araújo, assassino da filha Thayná Andressa de Jesus do Prado, 12 anos.

A declaração foi dada ontem, no Departamento Médico Legal (DML), em Vitória, um dia após o resultado do DNA comprovar que a ossada encontrada em um matagal em Viana era da menina. Abalada, Clemilda foi ao local para liberar os restos

mortais de Thayná. Ela recebeu ajuda do dono de uma funerária para realizar o velório e enterro da filha. “É uma mistura de sentimentos. Não dá para definir o que eu estou sentindo. Agora tenho certeza de que acabou. Mas é só essa certeza que eu tenho.”

Clemilda ainda afirmou que não vai descansar enquanto Ademir não for condenado. “Não posso me abater agora. Ele está aí ainda.”

O corpo de Thayná começou a ser velado em uma igreja evangélica no bairro Flexal II, em Cariacica, na noite de ontem. Muitas pessoas passaram no local para prestar apoio à Clemilda. A irmã dela, Kenia Paula de Jesus, 40, contou que havia esperanças de que a Thayná estivesse viva. “Como o Ade-



REPRODUÇÃO

Thayná foi sequestrada, violentada e morta

mir deixou outras vítimas vivas nós tínhamos essa esperança. Por que ele fez isso? Ela era uma criança pura, inocente, que ainda brincava de boneca”.

A filha mais velha de Clemilda, 21, disse que a mãe está sem forças. “Tudo que minha mãe tinha era pensando na Thayná. Elas estavam sempre juntas”, disse. O enterro será hoje à

tarde, no bairro Aparecida, no mesmo município.

O CRIME

Thayná saiu de casa para procurar caixas de papelão, em Universal, Viana, em 17 de outubro. No caminho, Ademir a convenceu a entrar no Gol que dirigia. Para a polícia, ele a levou às margens de um brejo, onde estuprou e matou a menina.

Clemilda fez boletim de ocorrência. Ela entregou imagens do rapto à polícia, que passou a investigar também o estupro de outra menina, 11, que apontou Ademir como autor. Em 10 de novembro os ossos de Thayná foram achados. Dois dias depois, Ademir foi preso no Rio Grande do Sul. Ele alegou que a menina se afogou em uma lagoa, hipótese descartada pela polícia. (Com a colaboração de Elis Carvalho)

INDIGNAÇÃO E TRISTEZA

“ELE VAI SE ARREPENDER PARA O RESTO DA VIDA”

Clemilda Aparecida
Mãe de Thayná

▲ A costureira Clemilda Aparecida de Jesus, 39, demonstrou, mais uma vez, a dor da perda da filha.

O que dizer sobre esse momento?

É uma mistura de sentimentos muito grande. Não dá para definir. Agora tenho certeza que acabou. Mas é só essa certeza que eu tenho.

De onde você tem tirado forças?

A força vem de Deus, das orações, do carinho das

pessoas. Eu não posso me abater agora. Ele está aí ainda. O delegado me disse que saiu agora a prisão preventiva por conta do caso de estupro da outra menina. Agora é esperar.

O que espera a partir de agora?

Eu quero ver esse monstro afundado na lama. Eu quero pena máxima, não aceito menos. Toda a sociedade sabe que a Justiça colocou ele na rua ano passado para vir e cometer essas atrocidades com as crianças. Eu sei que aqui fora tem outros, mas o Ademir não vai mais colocar a mão em nenhuma criança, porque eu não vou deixar. Ele vai se arrepender para o resto da vida dele de ter entrado na minha vida.

SEQUESTRO EM VIANA

“Agora tenho certeza que acabou”

Desabafo é da mãe de Thayná, a vendedora Clemilda, que liberou os restos mortais da filha e hoje vai fazer o enterro da menina

Com um laudo em mãos, a vendedora Clemilda Aparecida de Jesus, 39 anos, chegou ao Departamento Médico Legal (DML), para prosseguir com a liberação dos restos mortais da filha, Thayná Andressa de Jesus, 12. Pela filha, ela fez uma promessa: “O Ademir (Ademir Lúcio Ferreira de Araújo, de 55 anos, acusado do crime) não vai colocar a mão em nenhuma outra criança, porque eu não vou deixar! Ele vai se arrepender para o resto da vida dele de ter entrado na minha vida”.

Clemilda estava ao lado de outra filha no DML. Ela pegou o documento diretamente com o delegado titular da Delegacia de Pessoas Desaparecidas, José Lopes, para liberar os restos mortais, um dia após receber dele a notícia que a ossada encontrada em Viana, no último dia 10, era de sua filha. “Agora eu tenho certeza que acabou”.

Ela disse que vai aguardar pena

máxima para o acusado do crime. “Em máxima (a pena). Eu não aceito menos. Eu, a minha filha e toda essa sociedade que viu a Justiça colocando ele na rua no ano passado, para ele vir e cometer essa atrocidade com essas crianças. Nós não aceitamos que isso aconteça de novo”, contou.

Clemilda ainda contou que soube pelo delegado que Ademir recebeu indiciamento de prisão preventiva a respeito de outro estupro de vulnerável, cometido por Ademir contra uma menina de 11 anos, três dias antes, no mesmo bairro em que a filha da vendedora desapareceu, no município de Viana.

Ela disse não saber se tem condições de saber se a filha foi vítima de estupro, fato que ainda está sendo investigado.

“Não ter saído a causa específica (da morte), eu imagino que seja um carinho de Deus comigo”, desabafou.

VELÓRIO

Thayná foi velada ontem à noite na igreja Assembleia de Deus, no bairro Flexal II, em Cariacica. O clima era de comoção e choro. Crianças prestavam homenagens. A filha mais velha de Clemilda, de 21 anos, que preferiu não se identificar, disse que no fundo todos tinham espe-



CLEMILDA é amparada por familiares e amigos durante o velório da filha Thayná (destaque). Restos mortais estavam em caixão branco



CLEMILDA APARECIDA MÃE DE THAYNÁ

“Não posso me abater”

De onde tem tirado força de encontrar Thayná viva.

A jovem acrescentou que a mãe ontem à noite já não tinha condições de falar, pois tinha esgotado as forças dela nas buscas por Thayná, que será sepultada hoje à tarde no cemitério de Santo Agostinho, no bairro Aparecida, em Cariacica.

“O Ademir não vai colocar a mão em nenhuma outra criança, porque eu não vou deixar”

Clemilda Aparecida, mãe de Thayná

vai ter fim quando ele for julgado e condenado.

Em máxima (pena). Eu não aceito menos. Eu, a minha filha e toda essa sociedade que viu a Justiça colocando ele na rua no ano passado, para ele vir e cometer essa atrocidade com essas crianças, nós não aceitamos isso acontecer de novo.

Algumas coisas eu vou doar. Mas as roupas, bonecas, eu quero doar para uma instituição.

“Vai ficar com algo?”

A bonequinha, encardida e feiosa dela agora é minha boneca. Nunca pensei que iria amar tanto aquela boneca como agora (choro).

A senhora chegou a comentar que a história do Ademir só

Decretada prisão preventiva

Além de já ter a prisão temporária por causa do sequestro e assassinato da menina Thayná Andressa, de 12 anos, o acusado Ademir Lúcio Ferreira de Araújo, 55, teve decretada prisão preventiva pelo estupro de uma menina de 11 anos, em Viana. O crime, segundo a polícia, foi três dias antes do desaparecimento de Thayná — que ocorreu em 17 de outubro.

Na semana passada, a Justiça decretou a prisão preventiva dele, a pedido do titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adoles-

cente, Lorenzo Pazolini.

Diferentemente da prisão temporária conseguida pela DHPP, que tem prazo de 30 dias prorrogável por mais 30, a prisão preventiva não tem prazo e ele pode ficar preso até o final do julgamento.

De acordo com o delegado Lorenzo, a expectativa é que na próxima semana saiam os resultados de exames de DNA que podem comprovar o estupro na menina de 11 anos e em uma outra de 14 anos. Com os resultados, o delegado concluirá os inquéritos.

Estado contesta sequestrador



ADEMIR pede R\$ 52,8 mil ao Estado

A Procuradoria Geral do Estado (PGE) apresentou contestação na ação indenizatória por danos morais movida por Ademir Lúcio Ferreira de Araújo contra o Estado. Em nota, a PGE informou que agora “aguarda decisão da Justiça”.

O acusado de sequestrar e matar a menina Thayná Andressa de Jesus Prado, de 12 anos, quer receber do Estado a quantia de R\$ 52,8 mil, por danos morais, no período em que esteve preso entre 2015 e 2016.

Na ação que ingressou na Justiça estadual, Ademir alegou que so-

freu tortura por parte de inspetores penitenciários no tempo em que esteve preso. Em uma dessas agressões, com gás de lacrimogênio, ele teria ficado desmaiado por duas horas.

Segundo defensor público do Juizado Fazendário de Viana, Elias Gemino, na última segunda-feira, o processo foi concluído para o juiz decidir sobre os próximos passos do andamento processual.

“A Defensoria Pública ainda não teve ciência dos argumentos apresentados pelo Estado”, frisou.

FOTOS: DAYANA SOUZA/JAT

Choro e comoção em velório da menina Thayná

O enterro será nesta quarta-feira (6), no Cemitério Santo Agostinho, em Cariacica

Por volta de 19h40 desta terça-feira (05) o corpo da menina Thayná Andressa de Jesus do Prado chegou à Assembleia de Deus, no bairro Flexal II, em Cariacica, para ser velado. A mãe de Thayná, Clemilda Aparecida de Jesus, de 31 anos, ficou muito abalada quando o caixão passou por ela na entrada da igreja.

Muitas pessoas passaram no local para prestar apoio à Clemilda. A irmã dela, Kenia Paula de Jesus, de 40 anos, contou que todo mundo tinha esperança de que a Thayná estivesse viva.

“Como o Ademir deixou outras vítimas vivas nós ainda tínhamos essa esperança. Por que ele fez isso com ela? A gente não consegue entender. Ela era uma criança, uma menina pura, inocente, que ainda brincava de boneca. Uma coisa que pegou todo mundo de surpresa”, lamentou Kenia, acrescentando que todos do bairro estão muito abalados.

Kenia ressaltou ainda que a movimentação na igreja é porque Clemilda é uma pessoa muito querida em Flexal II e os amigos foram apoiá-la em um momento tão delicado.

A manicure Aline Gomes, 24, contou que é amiga da família e foi até o velório dar uma força para Clemilda. “Ela é uma mulher muito batalhadora. Correu atrás até que o criminoso fosse preso. Todos da região estão muito abalados porque tínhamos esperança que a ossada não fosse da Thayná”.

Por volta de 21 horas, a cerimônia do velório ainda não tinha começado. Amigos e familiares ampararam Clemilda com fortes abraços. A família pediu que fotos não fossem registradas pela imprensa.

SEM FORÇAS

Clemilda se disponibilizou para conversar com a imprensa por volta de 21h45. No entanto, ao se deparar com os jornalistas, ela disse que não teria condições de falar. Neste momento, a filha mais velha dela, de 21 anos, disse que a mãe não tem forças de conversar sobre o assunto porque as perdeu na batalha do caso Thayná.

“Todo mundo ainda tinha esperança de que Thayná estivesse viva. Minha mãe só tinha casa, móveis e tudo direitinho pensando na Thayná. Ela era a caçula de seis filhos e estava sempre ao lado da minha mãe ajudando em tudo. Enquanto minha mãe cozinhava, ela colocava a mesa e fazia questão de que todos os familiares se sentassem juntos para almoçar”, contou.

A filha mais velha de Clemilda explicou ainda que a luta da família continuará e que eles vão cobrar da Justiça para que esse caso não seja esquecido.

“Muitas mães não tiveram a coragem que a minha mãe teve de enfrentar todo mundo e correr atrás da resposta. Se hoje ela não tem força para conversar com vocês e falar sobre esse assunto é porque ela perdeu todas as forças nessa luta”, finalizou.

Clemilda está tão abalada com o velório que não tinha chegado perto do caixão até as 21h45 desta terça-feira. Apesar de ter dito anteriormente que não era para a imprensa fazer registros do momento, a mãe da menina autorizou que os jornalistas e fotógrafos fizessem imagens dentro da igreja.

ENTERRO

O enterro será realizado às 14h desta quarta-feira (6), no Cemitério Santo Agostinho, no bairro Apare-

cida, também em Cariacica.

ANGÚSTIA DE MÃE

Foram 24 dias de agonia sem saber o paradeiro da filha e, depois que a ossada foi encontrada, outros 25 dias para o resultado do exame de DNA ficar pronto. Clemilda diz que encontrou forças na fé e no apoio que tem recebido da população capixaba, mas afirma que só vai descansar quando Ademir Lúcio Araújo Ferreira - acusado de sequestrar e matar a menina - for devidamente punido.

“Eu não aceito menos do que pena máxima para ele. Eu, a minha filha, e toda essa sociedade que viu a Justiça colocando ele na rua o ano passado, para ele vir e cometer essa atrocidade com outras crianças, nós não aceitamos isso de novo. Ele merece ser extinto da sociedade. O Ademir não vai colocar a mão em mais nenhuma criança porque eu não vou deixar. Ele vai se arrepender para o resto da vida dele de ter entrado na minha vida”, afirmou Clemilda, antes de completar.

“O ser humano merece uma segunda chance, mas no caso desse monstro, ele não é um ser humano, ele não merece, ninguém tem que ter compaixão por ele. É um homem que teve coragem de falar friamente nas redes sociais que uma criança assediou ele. Teve coragem de pegar a minha filha, ocultar o cadáver dela e fazer isso tudo. Isso não é um ser humano”, concluiu.

DESAPARECIMENTO

Thayná Andressa de Jesus do Prado, de 12 anos, desapareceu no bairro Universal, em Viana, no dia 17 de outubro. Ela foi vista pela última vez quando entrava em um carro após deixar um supermercado no bairro onde mora. Segundo investigações, o veículo pertence a Ademir Lúcio Ferreira de Araújo, de 52 anos. O homem tem passagens pela polícia e saiu da cadeia em dezembro do ano passado, depois de cumprir pena por homicídio. Ele é acusado de estuprar uma criança de 11 anos três dias antes do sequestro de Thayná.

Depois de um longo trabalho de buscas, Ademir foi encontrado pela polícia no centro de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, no dia 13 de novembro, três dias depois que a ossada foi encontrada. A mãe da menina chegou a fazer diversos protestos na Grande Vitória como forma de pressionar as autoridades a descobrirem o paradeiro da filha e do sequestrador.

ADEMIR CONTOU DETALHES DO CRIME

Ademir Lúcio Araújo Ferreira, de 55 anos, contou, em vídeo, após ser preso, detalhes do dia do crime. Durante a confissão, ele garantiu que o corpo da menina está dentro de uma lagoa em Viana.

Ele conta que, após a menina entrar no carro, dirigiu em direção à lagoa e parou o carro próximo ao local. De acordo com Ademir, em determinado momento ele convidou a menina para ter uma relação sexual, que negou.

Foi quando ela saiu correndo do carro e ele não teve como alcançá-la. “Ela passou por um alambrado e foi correndo pela lagoa, e aí que eu vi ela afundando na água. A lagoa é funda, não deu para eu pegá-la. Não tinha como eu salvar ela, foi muito rápido”, justifica.